

O Livro de Jó
Sessão 18: Discurso de Jó, Jó 29-31
Por John Walton

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 18, Discurso de Jó, Jó 29-31.

Introdução à Seção de Discurso em Jó [00:24-00:58]

A seção de discurso do Livro de Jó é composta de três discursos principais, um de Jó, um de Eliú e um de Javé. Mas isso já é enganoso porque cada um deles tem vários discursos e, portanto, temos discursos complexos. Jó tem três discursos. O de Eliú tem quatro, e o de Javé tem dois. Este é um padrão de compensação muito interessante, onde parece que Eliú é o orador principal. Mas, claro, esse não é o caso.

Os três discursos de Jó resumidos (Jó 29-31) [00:58-2:39]

Então, neste segmento, vamos dar uma olhada nos discursos de Jó, seus três discursos, na seção de discurso. Em resumo, no capítulo 29, Jó está pensando sobre a coerência do passado. Ah, os bons velhos tempos, quando tudo era confortável e certo com o mundo. O princípio da retribuição estava funcionando, e ele era um campista feliz, temente a Deus, e tudo estava indo bem. Esse é o capítulo 29.

O capítulo 30 descreve a incoerência do presente. Aqui encontramos uma declaração muito comovente de Jó sobre como ele é tratado. Ele obviamente não está apenas rondando a pilha de esterco; ele está pela cidade e coisas assim. As pessoas o desprezam e o rejeitam. Ele é condenado ao ostracismo em todos os sentidos. Então, a incoerência do presente.

Jó, no capítulo 31, Jó busca a coerência, não revisando suas expectativas ou seu foco na justiça, isso é realmente o que ele deveria fazer, mas ainda não chegou lá. Em vez disso, ele tenta forçar a mão de Deus por meio de um juramento de inocência. Essa estratégia não foi projetada para recuperar sua prosperidade, mas, como sempre, para receber justificação. Mas ele adota uma abordagem que meio que tacitamente o justificará.

Compare com os Diálogos [2:39-5:29]

Então, vamos comparar isso com o que encontramos nos diálogos, apenas para ter certeza de que estamos seguindo a estratégia retórica do livro. Nos diálogos, os amigos ofereciam a Jó uma solução para encontrar coerência e equilíbrio. Eles estavam tentando ajudá-lo a saber como recuperar suas coisas. Mas veio com um custo. Isso teria mostrado que sua justiça foi motivada pelo ganho. Esse teria sido o caminho para alcançar a coerência. Sua visão de mundo considerava o cosmos fundado na justiça. Nesse caso, a coerência poderia ser sustentada pela adoção da grande simbiose de que falamos, com o apaziguamento como o equilibrador para todos os propósitos. Se Deus está zangado, então as necessidades dele não estão sendo atendidas, você atende às necessidades dele, e então ele será apaziguado, e voltará a cuidar de você e fazer com que sua prosperidade seja restaurada. Portanto, a ideia de que a estratégia de Jó, como os amigos teriam pintado, a estratégia de Jó deveria ser encontrar um caminho para o apaziguamento, recuperar o favor da divindade e restaurar sua prosperidade e bênção. Essa é a equação deles.

Se Jó recuperasse a coerência por meio dessa estratégia específica, ele teria de adotar uma perspectiva de retidão de interesse próprio. Ou seja, é tudo sobre os benefícios, tudo sobre as coisas. A questão subjacente na seção de diálogo do livro era se a retidão de Jó era desinteressada.

Nos discursos de Jó, o foco muda. Ele busca seu próprio caminho para a coerência no equilíbrio. Ele não vai adotar as sugestões dos amigos. Em seu próprio caminho, a questão subjacente agora diz respeito à questão mais familiar: por que as políticas de Deus deveriam permitir que pessoas justas sofressem? Se os propósitos de Jó forem cumpridos, seu curso de ação inevitavelmente levará à conclusão de que as políticas de Deus são incoerentes. Desta forma, o desafio às políticas de Deus continua. Na seção de diálogo, Jó demonstrou que sua retidão era mais importante para ele do que os benefícios da prosperidade.

Justiça de Jó sobre a reputação de Deus [5:29-6:39]

Nesse discurso de Jó, fica claro que sua justiça é mais importante para ele do que a reputação de Deus. Então, agora isso é um problema. Ele busca a coerência baseada em si mesmo e não em Deus. Lembra quando falamos sobre o triângulo? Jó constrói seu forte em seu próprio canto, sua justiça, e isso o leva a questionar o que Deus está fazendo. Seu juramento de inocência no capítulo 31 destina-se a justificá-lo. Nessa vindicação, ele espera encontrar coerência e equilíbrio restaurados. Embora Jó nunca demonstre interesse em recuperar sua prosperidade. Ele está interessado em recuperar seu status de pessoa justa na comunidade. Mas isso ainda é retidão desinteressada porque é um status baseado na retidão, não baseado em coisas.

O juramento de inocência de Jó versus o silêncio de Deus (Jó 31) [6:39-10:14]

Então, vamos dar uma olhada neste juramento de inocência. É um dos capítulos mais importantes do livro. O que Jó faz é passar por toda uma lista de coisas que ele jura que não fez. São todos os tipos de crimes ou ofensas que seriam percebidos como contra Deus e contrários a uma vida justa. Nesse cenário, Jó não recupera necessariamente nada de sua prosperidade anterior, mas sua reputação, ele espera, será vindicada e sua reivindicação de retidão será mantida.

Como está funcionando? Jó ficou frustrado, provavelmente essa é uma palavra muito branda, mas ele ficou frustrado com o silêncio de Deus. Lembre-se, através dos diálogos; ele continuou implorando para que Deus entrasse no tribunal, para vir e iniciar a conversa. Lembre-se de que Jó se vê como o autor de um processo civil em busca de restituição. E assim, ele continua chamando Deus no tribunal. Ele continua pedindo um advogado, um mediador. Ele quer esse confronto, e o silêncio de Deus tem sido ensurdecador. Deus não vai responder. Assim, Jó tem sido atormentado pelo silêncio de Deus porque enquanto suas experiências continuarem sendo tão negativas e Deus não falar, a suposição é que Jó está em desgraça, que está sendo punido.

Assim, Jó está buscando neste juramento de inocência reverter o impacto do silêncio de Deus. Quando ele faz seu juramento de inocência, ele jura que não fez toda essa gama, quase abrangente; ele não cometeu essas ofensas. Ao jurar isso, ele está jogando a bola na quadra de Deus porque, ao jurar, se Deus vai manter seu juramento, Deus tem que agir contra ele. Em outras palavras, ele está tentando forçar Deus a agir. Golpeie-o até a morte, golpeie-o até a morte, se ele fez alguma dessas coisas. O que isso significa é que, se Deus não o matar, ele será exonerado. Se Deus permanecesse em silêncio, ele poderia reivindicar vindicação. Que estratégia inteligente. Ele está tentando manipular Deus, ou pelo menos o silêncio de Deus, para trabalhar em seu benefício em vez de trabalhar contra ele.

Então, novamente, Jó não recuperaria nada de sua prosperidade anterior, mas se ele pode alegar que foi justificado pelo fato de que Deus não o matou e, portanto, exonerou-o, ele pode esperar recuperar sua posição e status na comunidade. Veja como funciona.

Deus como a criatura do caos de Jó [10:14-11:32]

A coerência nesse nível não é encontrada no princípio da retribuição, mas no sentimento pessoal de justiça própria de Jó. Se Jó vencer, se essa estratégia funcionar, as políticas de Deus serão desmanteladas e sua reputação em frangalhos. Se Jó vencer neste confronto com Deus, Deus é reduzido a um ser poderoso, sem sabedoria nem justiça, na verdade, uma criatura caótica.

Lembre-se de todo o lamento de Jó no capítulo três, Jó disse, por que você está me tratando como uma criatura do caos? E agora ele muda isso e está tratando Deus como uma criatura caótica.

Isso é pior do que os resultados que poderiam ter vindo do cenário de diálogo. Lá, Deus teria sido reduzido a uma divindade como as do antigo Oriente Próximo, participando da grande simbiose e distribuindo benefícios para que as pessoas continuassem a suprir suas necessidades. Isso não teria sido bom.

A reputação de Deus em jogo [11:32-12:37]

Mas no cenário de Jó, se Jó vencer por meio dessa estratégia, Deus não é Deus de forma alguma. O juramento de inocência de Jó coloca uma carta séria na mesa. A reputação de Deus está em jogo. Agora não é a reputação de Jó. Não é a motivação de Jó. É a reputação de Deus e a motivação de Deus. Nesse sentido, a acusação de Jó carrega a ameaça de causar mais danos a Deus, sua reputação e suas políticas do que a do Desafiador. Este é um desafio sério. Começaremos a ver como isso é resolvido à medida que trabalhamos com os outros discursos. Antes de chegarmos à resposta de Deus, temos que dar uma olhada cuidadosa em Eliú, e faremos isso no próximo segmento.

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 18, Discurso de Jó, Jó 29-31. [12:37]